

**Título: Segregação dos resíduos de serviços de saúde do hospital de urgências de Goiânia**

Autor(es) Ana Claudia Camargo Campos\*; Kamylla Venâncio de Moura; Cristiane do Carmo Diniz

E-mail para contato: anaucg@yahoo.com.br

IES: FESGO / Goiás

Palavra(s) Chave(s): resíduos de serviços de saúde; separação de resíduos sólidos; educação continuada

**RESUMO**

Introdução: O aumento da quantidade de lixo gerado pela população é uma consequência do crescimento tecnológico e industrial na sociedade contemporânea. Esses resíduos sólidos quando não tratados de maneira correta e simplesmente desprezados em locais indevidos, acarretam prejuízos a todo o meio ambiente, afetando diretamente seu próprio gerador, o homem. Entre as mais variadas formas de lixo, existem os resíduos sólidos dos serviços de saúde (RSSS), também denominado lixo hospitalar ou apenas resíduos dos serviços de saúde (RSS), que são aqueles gerados por prestadores de assistência médica, odontológica, laboratorial, farmacêutica e instituições de ensino e pesquisa médica, relacionadas tanto à população humana quanto à veterinária. Antes de destinar o resíduo é preciso classificá-lo e quem o faz é a NBR 10.004/1987 uma norma da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que classifica os resíduos sólidos quanto aos seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública, para que estes resíduos possam ter manuseio e destinação adequados. Os RSS apesar de representarem uma pequena parcela em relação ao total de resíduos gerados em uma comunidade são fontes potenciais de propagação de doenças e apresentam um risco adicional aos trabalhadores dos serviços de saúde e a comunidade em geral, quando gerenciados de forma inadequada. O objetivo do presente estudo foi verificar os métodos utilizados pelos profissionais do setor de emergência quanto à forma de segregação de resíduos de serviços de saúde do Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO). Este foi um estudo prospectivo realizado no HUGO através da aplicação, pelos pesquisadores, de 70 questionários aos funcionários do setor de emergência, no período Julho a Agosto de 2013. Verificou-se que 55,7% dos profissionais que participaram do estudo disseram haver treinamento quanto à segregação dos resíduos de saúde. Dentre os profissionais avaliados 38,6% e 37,1% disseram haver treinamento periódico mensal e outros não tinham conhecimento sobre o treinamento, respectivamente. Além disso, 77,2% afirmaram ter recursos materiais suficientes e 95,7% fazem o descarte corretamente. Contudo, 91,4% relataram conhecer algum profissional que sofreu acidente ocupacional. Observou-se também que os resíduos químicos não são devidamente acondicionados em recipientes identificados com discriminação de substância química e rótulos de identificação e que os coletores de perfurocortantes estão dispostos a uma altura de 1,10m a partir do piso em relação à borda superior da caixa. Conclui-se que a segregação de resíduos de serviços deste hospital foi considerada satisfatória, uma vez que são disponibilizados recursos materiais e educação continuada para os profissionais.